André Pomponet

O armistício mercantil do domingo

André Pomponet - 06 de março de 2021 | 23h 13

Domingo é dia de armistício mercantil no centro da Feira de Santana. Tudo é quietude e prevalecem, nele, o silêncio e a solidão. As avenidas congestionadas, os becos apinhados, as praças prenhes do ir-e-vir, os disputados calçadões, neste dia tudo repousa numa trégua frágil. Sim, porque mesmo aos domingos o ambiente recende a comércio, à irreprimível necessidade de circulação do capital. Mesmo que o movimento se limite às farmácias abertas, aos botecos eventuais que abrigam os beberrões que desejam aproveitar o domingo.

Não é incomum ver gente atarefada, entretida arrumando a fachada de uma loja qualquer. Ouve-se, então, o grito escandaloso da lixadeira ajustando um painel metálico, um eletricista labutando com fios, corrigindo iluminação, alguém se dedicando a uma tarefa dentro da semiobscuridade de uma loja. Quando falam, o vento propaga o som das vozes, ferindo o silêncio.

Pelas esquinas, seguranças examinam os escassos passantes, bocejam, aporrinham-se com a quietude. O voo constante dos pombos – às vezes há verdadeiras revoadas – é o que empresta alguma animação ao ambiente. Isso quando o vento não sacode o plástico e o papel que repousam nas sarjetas. Quem costuma quebrar o silêncio são os pardais, com seus pios animados, quase incessantes.

Mas essa é a rotina das artérias comerciais, abarrotadas de lojas, de comércio. Nas cercanias do centro da cidade – longas vias que se veem com perfeição nas manhãs de luz irretocável e pouco tráfego – verifica-se aquela simbiose entre comércio e residências particulares. Nelas, habitam tipos que movimentam as manhãs de domingo, espantando um pouco a solidão e o silêncio. Entre eles está o frequentador de botequim.

Ouço o comentário, desde a minha infância, que a única diversão na Feira de Santana são os bares. O feirense bebe bastante, portanto, porque não tem alternativas melhores – e mais saudáveis – de lazer. Não sei até onde isto é verdade, mas já ouvi o mesmo comentário sobre outras cidades. Mas o fato é que os poucos bares que resistem abertos no centro da Princesa do Sertão aos domingos têm clientela.

Muitos frequentadores vão encontrar o grupo de sempre, trocar dois dedos de prosa antes do almoço; outros dedicam-se com entusiasmo à cerveja domingueira, relaxam relembrando histórias e estórias antigas; não faltam os saudosistas militantes para desancar os dias atuais, recordar como tudo era melhor no passado remoto; os mais exaltados falam alto, gesticulam – mesmo com a pandemia aí na praça – apoderando-se gulosamente da palavra.

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira

Prioridade de vacinas para o renais crônicos

Colapso total da saúde vai e medidas drásticas para cont pandemia

André Pomponet

Feira alcança tristes marcas Covid-19

A esperança de chuva no dia São José

Emanuela Sampaio

Buffet Alfredo´Ro apresenta cardápio especial para a Pás

Cuidado que floresce de den pra fora.

César Oliveira- Crônicas

O mal estar do século e a falt porrada

Faça o dia bem feito

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Feira identifica transmissão vertical da Covid

2 Diretor do Hospital de Campanha diz que leit estão lotados e que medicamentos começan faltar, em FSA

3 Feira alcança tristes marcas com a Covid-19

4 Feira de Santana registra mais 205 casos e q mortes nesta quinta-feira (18)

5 Juíza suspende investigação contra Felipe Ne chamar Bolsonaro de genocida

Boa parte é idosa. As rugas, os cabelos brancos, um certo desencanto no olhar, os gestos vacilantes, tudo evidencia as longas jornadas, incontáveis experiências acumuladas. Talvez espantem um pouco a solidão naqueles encontros constantes; talvez vendo gente de sua faixa etária, consigam despertar lembranças, encontrar conforto para enfrentar as agruras do presente.

No começo da tarde desaparecem. A rotina familiar, o sol inclemente – os começos de tarde aqui na Feira de Santana têm sido incandescentes – e a própria melancolia do fim de semana que finda esvaziam as ruas. Com pouco, vem a noite de domingo que exige, sempre, uma crônica à parte...

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Feira alcança tristes marcas com a Covid-19

A esperança de chuva no dia de São José

A filosofia de Espinosa e o céu noturno feirense

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO

redacao@tribunafeirense.com.br

75 99151-1623
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
@tribunafeirense